

3 + 1

Dear image,

Exposição Coletiva | Group Exhibition

Parte II | Part II

14.08.20 – 19.09.20

Tiago Baptista, Teresa Braula Reis, Inês Brites,
Rita Ferreira, Evy Jokhova, António Neves Nobre,
Claire de Santa Coloma, Sam Smith, Juan Tessi

Dear Image, Parte II

Nesta exposição de duas partes intitulada *Dear Image*, o primeiro momento destacou a utilização de texto e semântica nas narrativas de arte contemporânea, enquanto a segunda parte pretende focar a importância da narrativa pictórica. Estas exposições são como um *post* de Instagram fragmentado, dividido entre texto e fotografia - um discurso sobre o elevado uso das redes sociais¹ durante a catastrófica pandemia do Covid-19.

Conforme nos distanciamos socialmente uns dos outros, as nossas vidas e experiências são partilhadas através de plataformas sociais. Este distanciamento significa que reduzimos o nosso envolvimento físico frente-a-frente, à medida que vivemos através de dispositivos de comunicação bidimensional - onde podemos filtrar, aumentar, editar, recortar, refotografar, e manipular as nossas imagens antes de as libertarmos para o mundo.

Em contraste, a ideia de visualizar um objecto tridimensional em pessoa vem agora com uma miríade de preparações, no entanto, este novo terreno em que nos encontramos apresenta as suas próprias questões, especificamente no que diz respeito ao nosso envolvimento corpóreo com a arte visual. As nuances perdem-se, a natureza visceral e fenomenológica da interação diminui significativamente, e a sensação de toque é negada. Múltiplas fotografias e vídeos de uma obra de arte substituem agora o envolvimento material para nos ajudar a compreender a sua fisicalidade - embora uma experiência pouco gratificante, uma vez que não existe "textura online"².

Esta exposição procura conquistar o espectador de volta à galeria para ver as obras ao vivo. Um regresso, por assim dizer, à natureza fundamental da experiência da forma, estrutura e cor. A exposição é composta por artistas representados e convidados que apresentam, em alguns casos, obras nunca vistas realizadas durante o confinamento.

In this two part exhibition titled *Dear image*, the first part highlighted the use of text and semantics in contemporary art narratives, the second part aims to focus on the importance of the pictorial narrative. These exhibitions are as if they were a fragmented Instagram post, divided between text and photo - a discourse on the elevated use of social media¹ during the catastrophic Covid-19 epidemic.

As we socially distance ourselves from one another, our lives and experiences are shared through social platforms. This distancing means that we reduce our one on one physical engagement as we live through two dimensional communication devices - where we can filter, augment, edit, crop, re-photograph, manipulate our images before we release them out into the world.

In contrast, the idea of viewing a three dimensional object physically now comes with a plethora of preparations, however, this new ground we find ourselves on delivers it's own issues, specifically in regard to our corporeal engagement with visual art. Nuances are lost, the visceral and phenomenological nature of interacting significantly diminished, and the sensation of touch denied. Multiple photos and videos of an artwork now replace the physical engagement to assist us in comprehending the physicality of a work of art, although it is not fulfilling, as there is no "texture online"².

This exhibition seeks to entice the viewer to see the works in the flesh in the gallery, a return if you will to the fundamental nature of experiencing form, structure and colour. Comprising of artists both represented and invited to exhibit works not previously exhibited in the space, some of which were realised during lock down.

Images taken from Juan Tessi's (1972 AR) compendium are manifested to construct his layered compositions,

3 + 1

Imagens retiradas do compêndio de Juan Tessi (1972 AR) são manifestadas para construir as suas composições em camadas, muitas vezes relegando-se a um não-lugar ou a culturas/tempos não específicos, noção que é acentuada na sua aplicação da tinta. É como se estivéssemos a conhecer o seu universo através da condução de uma paisagem ao pôr-do-sol/nascer-do-sol. Embora o cenário nos pareça familiar, continuamos incertos quanto à sua localização.

A abordagem de Claire de Santa Coloma (83 AR) ao seu trabalho escultórico em papel recortado oscila entre uma paisagem de massas de terra e uma visão etérea das constelações, conforme a luz que permeia os espaços vazios vai formando sombras por detrás do papel. Empregando a luz, ou neste caso a falta desta, na escultura de bronze de Sam Smith (80 AU), este não-objecto questiona a estrutura formal do espaço do ecrã, à medida que o seu trabalho examina a montagem, a narrativa fílmica e o aparelho fotográfico. As suas obras exploram a (des)construção do tempo e do espaço dentro desta estrutura, criando um diálogo entre o cinema e a tridimensionalidade.

O filme *Roberte*³, visto por Evy Jokhova (84 CH) durante o isolamento social, informa os seus trabalhos em papel, os gestos emotivos das mãos das personagens construindo o seu diálogo. Esta noção de toque, exacerbada durante a quarentena, estende-se para a sua escultura de aparência obsoleta e alienígena. Remanescentes da nossa civilização aparecem como fósseis na obra escultórica de Teresa Braula Reis (90 PT), uma impressão parcial de um edifício contempla, talvez, o futuro das gerações seguintes que terão de viver com uma paisagem velozmente alterada pelo ciclo incessante de construção e destruição.

As realidades da habitação citadina e das suas demarcações revelam-se na cerca de arame que surge como uma efígie, pairando no céu sobre uma vista serena na pintura *Indício* de Tiago Baptista (86 PT). Estamos perante uma paisagem ribeirinha idealista e harmónica, que se encontra agora conturbada pela estrutura fabricada pelo homem, na medida em que surge uma tensão entre controlo e caos - uma questão evidentemente pungente. Em contraste, os reinos sugestivos da ficção científica nas pinturas atmosféricas de António Neves Nobre (93 PT) são algo desprovidos de um ponto de partida ou referência, permitindo-nos vaguear a sua superfície nebulosa.

often relegating themselves to a non-place and non-specific time or culture, which is reinforced by his application of paint. It is as though we are privy to his universe through the conduit of the portrait landscape of a sunset/sunrise. Although this view may seem familiar, we remain uncertain of its location.

Claire de Santa Coloma's (83 AR) approach to her sculptural cut-out paper work oscillates between a landscape of land masses and an ethereal view of constellations, as the light permeates empty spaces forming shadows behind the paper. Employing light, or lack thereof, in the bronze sculpture by Sam Smith (80 AU), this non-object questions the formal structure of screen-space, as his work examines montage, filmic narrative and the camera apparatus. His works explore the (de)construction of time and space within this framework, creating a dialogue with the idea of cinema as three-dimensional.

The film *Roberte*³ viewed by Evy Jokhova (84 CH) during lockdown informs her works on paper, as the emotive gestures of hands of the characters had their own dialogue. This notion of touch exacerbated during quarantine which carries over to her sculpture somewhat ancient in appearance and other-worldly. Remnants of our civilization appear fossil like in the sculptural work by Teresa Braula Reis (90 PT), an impression of a part of a building, perhaps looks to what our future generations will be left with, to puzzle together our speed to construct and deconstruct while forever changing the landscape of our environment.

The realities of city dwelling and their divisions comes across in the effigy-like wire fencing, hovering in the sky overhead a serene vista in the painting *Indício* by Tiago Baptista (86 PT). We are faced with an idealistic harmonic riverside view, which has been unbalanced by the man-made structure as a tension between control and chaos ensues - now seemingly poignant. In contrast, the science-fiction-esque realms in the atmospheric paintings by António Neves Nobre (93 PT) are somewhat devoid of a starting point or reference, allowing us to meander over the surface of mimicked nebulae.

Caught in the spaces of a netted installation by Ines Brites (92 PT) are suspended cast quotidian objects, a prelude to our 'superficial consumerism' - as stated by the artist. Our throw away culture is revealed in society's primordial desire for perpetually acquiring, consuming,

3 + 1

Objectos do quotidiano apresentam-se suspensos, emaranhados na instação de rede de Inês Brites (92 PT), um prelúdio do nosso "consumismo superficial", como afirmou a artista. O culto do descartável é revelado pelo desejo primordial e perpétuo da sociedade de adquirir, consumir e deitar fora (curiosamente um ciclo semelhante ao de um ser vivo básico). Poderíamos ser criaturas mutualistas, mas, infelizmente, optamos por não o ser. A narrativa de *Parasita* – uma obra de Rita Ferreira (91 PT), faz eco da intimidade de Brites ao retratar temas do quotidiano. Esta imponente obra em escala tanto acolhe como se despede do visitante. A linguagem das formas pintadas é um híbrido de abstracção e figuração que encarnam as esferas macro e micro espaciais, reforçadas nas duplas faces da obra, construídas com múltiplas camadas de papel que criam uma superfície escamosa.

À medida que devoramos imagens através das redes sociais, estas são mentalmente editadas e, na sua maioria, descartadas da nossa memória – a experiência do visual é reduzida a pixels num ecrã. Toda esta "produção e consumo de imagens"¹ deveria levar-nos a querer o oposto – e ansiar pelos momentos de pausa, contemplação e movimento. Como quando se está fisicamente num espaço de galeria - é preciso parar, pausar e seguir em frente. Aqui não há ecrã para deslizar. Atentamente.

and discarding (not that different from the cycle of a basic life form). We could be mutualistic creatures, but alas, choose not to be. *Parasita's* narrative – a work by Rita Ferreira (91 PT), echoes Brites' intimacy by depicting subjects from the everyday. This imposing scaled work both welcomes and bids the visitors adieu in the space. The language of the painted forms is a hybrid of abstraction and figuration while embodying the macro and micro spatial spheres – reinforced on the surfaces of this double-sided work which are constructed with multiple layers of paper creating a scale-like surface.

As we devour pictures through social media, imagery becomes mentally edited and mostly discarded from our memory – the experience of the visual is reduced to pixels on a screen. All of this 'producing and consuming images'² should perhaps drive us to want the opposite – and long for the moments to pause, contemplate and move. As it is when you are physically in a gallery space, you need to stop, pause and move on. Here, there is no screen to swipe. Sincerely.

- 1 - The Virus Changed the Way We Internet, By Ella Koeze and Nathaniel Popper, 7 April, 2020, The New York Times <https://www.nytimes.com/interactive/2020/04/07/technology/coronavirus-internet-use.html>
- 2 - Looking for Texture in Online Viewing Rooms, by Kyle Chayka, 26 June, 2020, Opinion, Frieze
- 3 - *Roberte*, Film written by Pierre Klossowski, Directed by Pierre Zucca, 1979
- 4- On Photography by Susan Sontag, 1977, p153, ISBN-10: 0140053972

3 + 1

Dear image,

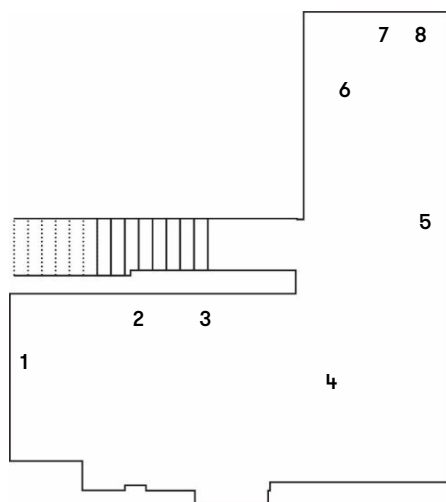
Exposição Coletiva | Group Exhibition

Parte II | Part II

14.08.20 – 19.09.20

Tiago Baptista, Teresa Braula Reis, Inês Brites,
Rita Ferreira, Evy Jokhova, António Neves Nobre,
Claire de Santa Coloma, Sam Smith, Juan Tessi

GALERIA | GALLERY 1



1. Sam Smith, *Form Variations Bronze*, 2014, Bronze, 20,5 x 16 x 12 cm, edição de | edition of 6

2. António Neves Nobre, *Sem título | Untitled*, 2020, Óleo sobre tela | Oil on canvas, 120 x 80 cm

3. António Neves Nobre, *Sem título | Untitled*, 2020, Óleo sobre tela | Oil on canvas, 120 x 80 cm

4. Rita Ferreira, *Parasita*, 2019, Óleo sobre papel e barra de ferro, díptico | Oil on paper and iron bar, diptych, 350 x 250 cm

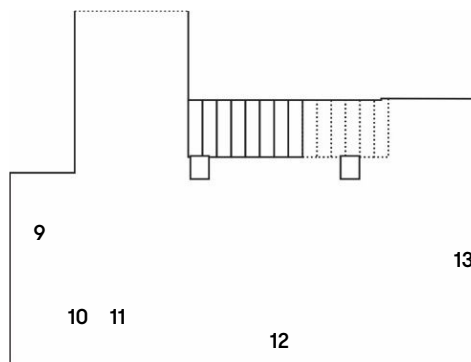
5. Juan Tessi, *El chico atardecer*, 2018, Óleo sobre tela | Oil on canvas, 69 x 47 cm

6. Evy Jokhova, *Alessandro*, 2020, Grés e tecido | Stoneware clay and fabric, 42 x 15.5 x 27 cm

7. Evy Jokhova, *After Roberte II*, 2020, Lápis sobre papel | Pencil on paper, 21 x 14.7 cm

8. Evy Jokhova, *After Roberte I*, 2020, Lápis sobre papel | Pencil on paper, 21 x 14.7 cm

GALERIA | GALLERY 2



9. Claire de Santa Coloma, *Sem título | Untitled*, 2013, Papel recortado | Cut-out paper, 54 x 44 cm (moldura | framed)

10. Teresa Braula Reis, *Modern Artifacts of Remembrance #4*, 2015, Cimento branco | White cement, 11.5 x 18 x 29.5 cm

11. Teresa Braula Reis, *Modern Artifacts of Remembrance #3*, 2015, Cimento branco | White cement, 14.5 x 22 x 31 cm

12. Tiago Baptista, *Indício*, 2019, Óleo sobre tela | Oil on canvas, 160 x 175 cm

13. Inês Brites, *Causas e Dicas Para Vencer a Fadiga | Causes and Tips to Overcome Fatigue*, 2020, Silicone e parafina pigmentados, mineral, plástico, vidro, rede | Pigmented silicone and wax, mineral, plastic, glass, net, 200 x 320 x 7 cm